

Novo secretário estadual traça os pontos básicos do programa de governo

por Nora Gonzalez
de São Paulo

A Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo está solicitando um aumento na verba para a compra de medicamentos, dentro do orçamento para o próximo ano. Segundo o projeto, que está na Assembleia Legislativa aguardando aprovação, poderão ser destinados Cr\$ 30 trilhões para 1993, dos quais Cr\$ 1,169 trilhão (ou 3,89%) para a compra de medicamentos. O orçamento total da secretaria para este ano foi de Cr\$ 1,013 trilhão (em moeda de 1992) dos quais Cr\$ 22,59 bilhões (ou 1,25%) foram para a aquisição de remédios.

A proposta de aumento na participação conta com o apoio do novo secretário, Vicente Amato Neto, que substituiu, há uma semana, Nader Wafae, que vai ocupar o cargo de assessor especial para assuntos de saúde junto ao governador Luiz Antônio Fleury Filho.

Mas Amato, ex-diretor do Hospital das Clínicas, tem também outros objetivos. Parte deles, entretanto, depende do resultado de um parecer, que deverá ser elaborado pela Procuradoria Jurídica da secretaria, a pedido do próprio secretário, sobre as reais atribuições do governo estadual. "A lei garante a todos os cidadãos o acesso a tratamento médico, mas não diz de onde têm que vir os recursos", diz o secretário. De posse do parecer, ele vai reexaminar as dotações orçamentárias.

Basicamente, o programa do novo secretário estará apoiado em quatro pontos:

- Orçamento — Amato Neto deverá iniciar uma série de diálogos com a área financeira do governo, visando a obtenção de maiores recursos para a saúde, mas ainda não sabe qual deverá ser o pleito. O objetivo é melhorar a remuneração dos funcionários. "Não adianta construir novos hospitais nem comprar mais equipamentos se não temos recursos humanos à altura e com boa remuneração", disse.

- INAMPS — O secretário está criando uma série de comissões técnico-científicas que deverão levar várias propostas à Secretaria e até ao Ministério da Saúde, em áreas como doenças meningocócicas; tuberculose, hanseníase e na assistência à criança, assistência à mulher, doenças crônico-degenerativas; doenças sexualmente transmissíveis; toxicomanias e acidentes. As comissões serão um coordenador-geral e serão formadas por funcionários da própria Secretaria, universidades públicas e particulares e pela própria comunidade. Inicialmente, não deverá haver remuneração por esse tipo de serviço, mas Amato Neto pretende voltar ao princípio da concessão de "jetons" de



Vicente Amato Neto

acordo com a participação. O secretário também pretende que as empresas de convênios médicos cubram uma maior gama de ocorrências. Hoje, a resolução (solução das ocorrências) não é levada até o fim, e tratamentos mais caros são custeados pelo serviço público. Para compensar isso, o secretário não descarta a possibilidade de reduzir o desconto do pagamento do Inamps na folha de salários — embora não seja entusiasta da idéia.

- SUDS — Amato Neto pretende implantar, definitivamente, a municipalização da saúde na capital paulista. Para isso, já manteve um encontro com o futuro secretário municipal, Raúl Cutait. Nesta quinta-feira, a secretaria já entregou mais 15 unidades de saúde para a prefeitura, totalizando 51 unidades neste segundo semestre.

- Medicamentos — Além do pedido de aumento na verba para a compra de medicamentos, o secretário quer definir as obrigações da secretaria quanto ao fornecimento de remédios. A partir do parecer jurídico, será analisada a compra de medicamentos. Atualmente, do total da verba para esse fim são 50% são consumidos pela hemorede para a produção de reagentes, bolsas de sangue e hemoderivados.

Acordo para produzir remédios

Os laboratórios das Forças Armadas vão receber Cr\$ 4 bilhões para aplicar num projeto de modernização, recuperação e compra de equipamentos, com o objetivo de fornecer ao governo, no máximo em três meses, remédios para distribuição à população de baixa renda. O acordo que garante o repasse desses recursos foi assinado ontem pelo ministro da Saúde, Jamil Haddad, e por representantes do Exército, da Marinha e da Aeronáutica.

Segundo o presidente da Central de Medicamentos (Ceme), Fernando Duboux, há um compromisso de comprar dos três laboratórios militares Cr\$ 7,4 bilhões em remédios, valor que ele considera simbólico. (Agência Brasil)